

Senado Federal Simon e Iris juntos contra Sarney

Brasília — Arnildo Schulz

Os candidatos à presidência do Senado Pedro Simon (PMDB-RS) e Iris Resende (PMDB-GO) fecharam um acordo para derrotar o senador José Sarney (PMDB-AP), o que provocou uma reviravolta na disputa, minando o favoritismo do ex-presidente. A escolha do PMDB deverá ser feita em dois turnos, pois nenhum dos três conseguiu até agora a maioria absoluta dos votos (12 de 22) na bancada, segundo estimativas internas.

Pelo acordo entre Iris e Simon, feito em Goiânia na terça-feira, quem estiver melhor para enfrentar Sarney no segundo turno terá o apoio do outro. "Se no segundo turno a disputa for entre Sarney e Iris, meu voto irá para o Iris. Ele é um histórico do MDB e o Sarney é meio PMDB meio PFL", explicou Simon.

A eleição na bancada foi convocada para dia 28 e não será antecipada. Sarney só conquistará a candidatura se conseguir 12 votos no primeiro turno. Pelas contas das lideranças do partido, o ex-presidente tem nove votos; Iris e Simon, juntos, têm 11. Duas bancadas devem ser o fiel da balança: Paraíba e Acre.

"Recebemos muitos apelos e



Simon fez pacto de apoio mútuo

decidimos que a Paraíba vai votar em bloco no candidato que melhor representar os anseios do partido", comentou Ney Suassuna (PMDB-PB). Os votos dos senadores Suassuna, Humberto Lucena e Ronaldo Cunha Lima, no entanto, estão na lista de Sarney.

Com os dois senadores do Acre, Nabor Junior e Flaviano Melo, ocorre o mesmo. Se antes ambos declaravam voto para Sarney, agora eles garantem que estão repensando sua posição.

"Não posso ser dado como certo na lista de ninguém, os três me pediram votos", disse Nabor. Mas mesmo que Sarney tenha os dois votos do Acre não atinge os 12 votos necessários para ganhar em primeiro turno.

Integrantes da Executiva do PMDB informaram que há um crescimento, nos últimos dias, da candidatura Iris, que teria conseguido romper as fronteiras do Centro-Oeste e apoios no Sul e no Nordeste. Os senadores Ronaldo Cunha Lima (por suas ligações com Orestes Quêrcia) e Cassildo Maldaner (por influência do presidente do partido, Luiz Henrique) estariam evoluindo em favor de Iris.

A disputa no PMDB pelo comando do Senado está sendo acompanhada atentamente pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Ontem, durante almoço com os dez senadores tucanos, o presidente pediu que eles votassem no candidato escolhido pelo PMDB, respeitando a tradição da casa. Fernando Henrique reafirmou que não tomará partido na disputa, pois considera que a eleição no Senado é uma questão interna do partido que detém a maior bancada.

JORNAL DO BRASIL